

10 WGTs: uma leitura (PROGRAMMA)tica ou PRETEXTO (para uma leitura)

1. Introdução

No 10º *Workshop em Gramática & Texto* (Novembro de 2010) foi apresentada, em forma de balanço, uma perspectiva dos resultados da investigação desenvolvida pelo Grupo G&T, tendo como suporte os trabalhos apresentados e discutidos publicamente no âmbito dos *Workshops* e os trabalhos publicados nos *Cadernos WGT*.

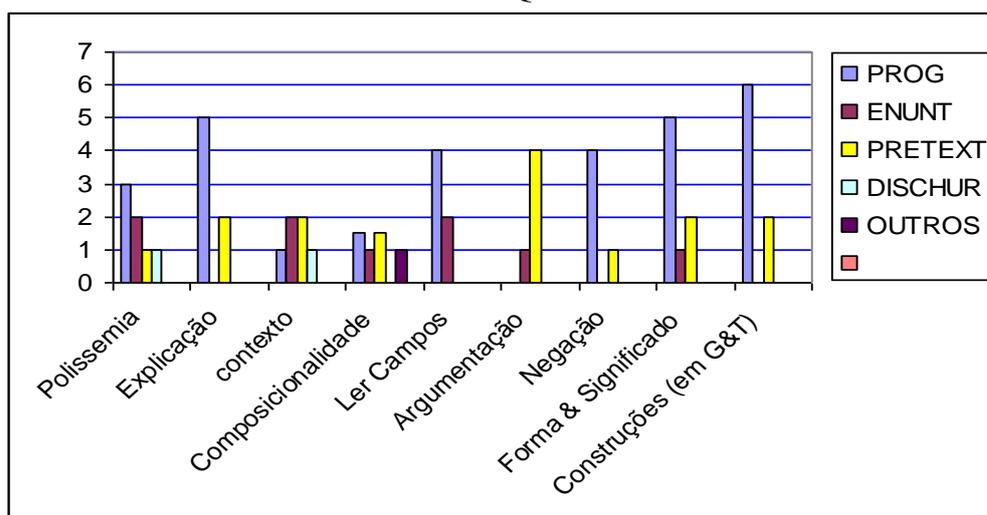
Para a realização deste ‘balanço’, as responsáveis pela sessão recolheram de forma sistemática quer nos programas de cada workshop, quer nas publicações das comunicações realizadas, as propostas feitas pelos diferentes investigadores integrados no Grupo G&T (constituído em 2007) ou que resultaram (pelo menos em dois casos) de trabalhos apresentados por investigadores convidados e não pertencentes ao grupo.

Esta análise cobre o período de 2007 a 2010.

Nota importante: os dados e os quadros que a seguir se apresentam têm como base a organização interna do Grupo até 2010 – 4 Projectos de investigação, a saber: PROGRAMMA, PRETEXTO, ENUNTIO E DISCURSO. Após 2010 o Grupo reestruturou-se, sendo actualmente constituído por 2 Projectos: um que desenvolve estudos centrados no domínio da gramática (PROGRAMMA) e o segundo no domínio do texto (PRETEXTO).

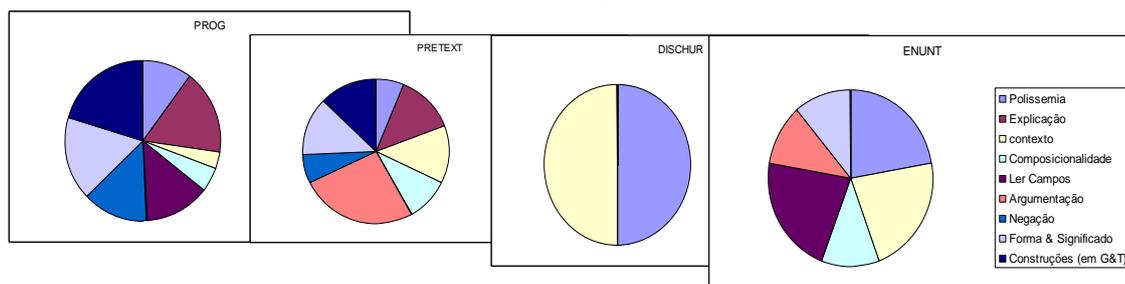
2. Uma leitura quantitativa

Quadro 1



Observações: Neste gráfico faz-se a representação global da participação dos diferentes investigadores – integrados nos diferentes grupos – em cada um dos WGT.

Quadro 2



Observações: Nestes gráficos faz-se a representação da participação de cada um dos Projectos, nos diferentes *WGTs* .

Estes dados proporcionam uma mera constatação, sublinhando a capacidade de resposta (e o envolvimento dos diferentes investigadores do Grupo de Investigação), nos diferentes temas de reflexão que foram sendo propostos.

Os temas escolhidos (*polissemia, contexto, composicionalidade, e.o.*) pretendiam que se evidenciassem as perspectivas de trabalho que, em termos gerais, constituíam (e constituem) problemáticas que, de forma diferenciada, podem ser caracterizadas e perspectivadas nos domínios dos programas teóricos e metodológicos de cada um dos investigadores, ou, em última análise, nos objectivos programáticos definidos para e por cada Projecto.

3. Temas & problemas

Os quadros que se seguem (pontos 3.1 e 3.2) apresentam as propostas de análise que foram feitas a partir de um tema comum. Para este trabalho de síntese, foram usados como suporte, sobretudo, os textos publicados nos *Cadernos WGT*.

Assim, num primeiro momento (tabela A), organizou-se a recolha de informação tendo em conta as contribuições descritivas/explicativas que, no domínio da gramática e no domínio do texto, contribuíram para a discussão de cada um dos temas escolhidos.

Num segundo momento (tabela B), recolheram-se as contribuições (temáticas) de cada um dos Projectos, tendo-se definido, como objectivo principal, observar, a partir dos textos publicados, como as contribuições de análises sobre questões essencialmente gramaticais ou essencialmente textuais podem fornecer ferramentas de trabalho para cada um dos projectos. Pretendeu-se ainda disponibilizar aos investigadores de ambas as áreas os mecanismos (ou temáticas) de análise que permitissem recuperar, inter-relacionar, desenvolver e aprofundar a investigação, dando relevo à informação tratada por cada um dos investigadores, no seu domínio de especialidade. Visou-se, em última

análise, contribuir para a disponibilização de material que permita um ‘cruzamento’ de saberes nas duas áreas dominantes de investigação deste Grupo

3.1 - Contribuições descritivas e explicativas das propostas da gramática e do texto

TABELA A

Tema	Contribuições da gramática	Contribuições do texto
Polissemia	Inclusão do conceito de polissemia no domínio gramatical; polissemia das unidades lexicais e valores semânticos dos enunciados; relevância do conceito para as abordagens diacrónicas.	Valor da forma linguística como uma (constante) reelaboração em função de contextos de actividade e de inter-relações de ordem textual – ideia já presente em Saussure (2002, 88).
Explicação	Inter-relação entre perspectivas diacrónica e sincrónica para dar conta da mudança; Interdependência entre modelos e representações cognitivas; Dependência sintáctica da interpretação lógico-semântica.	Da função pragmática da sequência explicativa (fazer compreender) à identificação de finalidades praxiológicas, em géneros institucionais: fazer compreender para legitimar (a acção da autoridade) / para fazer agir / para fazer interpretar. Da sequência explicativa (e da estruturação uni/pluri-sequencial) aos discursos com função explicativa: relação entre interlocutores (fazer compreender) e relação entre objectos (causal/explicativa e justificativa). Da racionalidade explicativa (causal) à racionalidade interpretativa (associada à orientação do agir) – com vista a uma racionalidade ética.
Co(n)texto	O conceito metalinguístico de ‘scénario’: a deformabilidade das formas em termos da perda, ganho ou da mudança de sentido.	Uma linguística dos géneros de texto: das actividades de linguagem aos géneros de texto, e dos géneros aos textos empíricos. Elementos estilísticos, enunciativos e organizacionais em constante interacção entre si e com as condicionantes de género.
Composicionalidade	Categorização / universalidade / invariância. A dependência semântica (composicional) da sintaxe.	As actividades de linguagem (que regulam as actividades gerais) como condicionantes de composicionalidade. Composicionalidade como “estruturação de unidades de diversos níveis”: plano de texto (dependente da flexibilidade do género) e estruturações locais (gramaticais). O ponto de vista de J.-M. Adam revisto pelo próprio: “o principal fator unificador da estrutura composicional é o plano de texto” (Adam, 2008: 256). Perspectiva retrico-hermenêutica (em

		detrimento da logico-gramatical): à composicionalidade ascendente de formas sobrepõe-se a importância de conexões que se estabelecem de modo não uniforme, em percursos interpretativos (Rastier, 2001).
Ler Campos	<p>Suporte metodológico para a descrição linguística.</p> <p>Sistematização de um estudo diacrónico: processos de gramaticalização de <i>ter</i> e <i>haver</i>;</p> <p>Definição de valores aspectuais;</p> <p>Modalidade(s) e valores modais: modalidade apreciativa e mediativo.</p>	
Argumentação	<p>Modos gramaticais: indicativo e conjuntivo;</p> <p>Valores modais implicados na definição dos domínios <i>não acho que p / acho que não p</i></p>	<p>A argumentação como um fenómeno sensível aos objectivos do género em que ocorre.</p> <p>Macro e micro unidades que concorrem para uma mesma orientação argumentativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - regulada no âmbito de diferentes práticas sociais e géneros; envolvendo estratégias a nível material, gráfico, temático, composicional e estilístico; - resultante da funcionalidade das várias unidades (mais ou menos) previstas pelo género em causa.
Negação	<p>Conceito de rentabilidade (análise de formas prefixais);</p> <p>Processos de gramaticalização: evidências de ‘cline’ de advérbios de negação;</p> <p>Complementaridade nocional e complementaridade linguística;</p> <p>Inferencialidade: enunciados exclamativos e valores de negação.</p>	<p>Funcionamento argumentativo da lítotes em anúncios publicitários: efeito minorante associado à estruturação global do texto; efeito de desqualificação da concorrência.</p>
Forma & Significado	<p>Gramaticalização: centralidade das formas ou das construções?</p> <p>Interpretação (conceptual) vs significação (formal);</p> <p>As relações derivacionais permitem uma associação entre formas e significados;</p> <p>O significado como resultado da combinatória contextual que uma dada forma assume ao relacionar-se com outras;</p> <p>A contribuição das preposições a deformabilidade das formas e das construções</p>	<p>Valor da forma linguística como uma (constante) reelaboração em função dos elementos em presença, no texto – como previsto por Saussure (2002).</p> <p>O género como ‘plataforma’ reguladora do significado das formas em presença.</p>

3.2: Contribuições (temáticas): da gramática para o texto e do texto para a gramática

TABELA A

Tema	Contribuições da gramática	Contribuições do texto
Polissemia	Polissemia de ‘haver’; Rivalidade sufixal (o caso dos sufixos nominais – nomes de agente; nomes de acção, nomes qualidade); Determinantes nominais; Verbos suporte (<i>dar</i>); Marcadores de intensidade (<i>mas</i>).	Estabilização de valores de formas em função da actividade, do género e dos contextos de ocorrência.
Explicação	Os valores de <i>ficar</i> - argumentos explicativos/descritivos; Orações causais e orações explicativas: oposição entre subordinação e coordenação (<i>porque/pois</i>).	Aspectos da descrição de ‘géneros institucionais’; Relações explicativas (causais) / justificativas; A racionalidade explicativa em questão.
Co(n)texto	O verbo <i>correr</i> : delimitação de valor a partir do co(n)texto.	Aspectos da descrição de <i>outdoors</i> políticos; O sentido como resultante de <i>percursos de interpretação</i> .
Composicionalidade	Palavras complexas, transparência formal dos sufixos (<i>-dor, -ura; -aria</i>); Estativos e não-estativos em caboverdeano (<i>os valores de -ba</i>); PPS em PE: construção de valores de perfectividade e de imperfectividade.	Aspectos da descrição de recensões críticas enológicas; Regularidades do plano de texto (‘composicionais’) predominantemente determinadas por uma das actividades, de entre as várias a que o género está associado; Conexões estabelecidas em percursos interpretativos (por oposição a uma composicionalidade ascendente).
Ler Campos	Valores do PPC (abordagem diacrónica e sincrónica); PPC/PPS; PPC/presente (habitual); Os diferentes valores de <i>até</i> ; Marcadores de <i>modalidade apreciativa</i> ; Marcadores de <i>mediativo (futuro simples e futuro do pretérito)</i> .	
Argumentação	Modos indicativo e conjuntivo: ‘transporte de negação’ e construção de valores de certo e não-certo com verbos subjectivos (<i>achar, julgar, acreditar, crer, supor</i>).	Aspectos da descrição do género editorial capa, de folheto postal e comentário crítico sobre o vinho, de anúncios publicitários e de <i>outdoors</i> políticos; Mecanismos argumentativos ‘microlinguísticos’ vistos na dinâmica do (género do) texto.

<p>Negação</p>	<p>Os prefixos de negação (<i>a-</i>, <i>anti-</i>, <i>In-</i> e <i>des-</i>) análise diacrónica; O advérbio <i>jamais</i>: escalas de gramaticalização; Marcadores de complementar linguístico (<i>mas</i>, <i>contudo</i>; <i>uns/outros cá/lá</i>); Formas inferenciais e construção dos valores neg (enunciados exclamativos).</p>	<p>Aspectos da descrição de anúncios publicitários; Mecanismos argumentativos ‘microlinguísticos’ vistos na dinâmica do (género do) texto.</p>
<p>Forma & Significado</p>	<p>Futuro românico; <i>Haver e ter</i> e <(lat.) <i>esse</i>+pp; Cadeias de referência (relações entre Sujeitos); Identificação dos termos de relação: a preposição <i>com</i>; Verbos de percepção com valor inferencial (o caso de ‘<i>ver</i>’).</p>	<p>Aspectos da descrição de <i>cartoons</i> e <i>web sites</i>; Determinação descendente do valor das formas em ocorrência.</p>

4. Notas finais

O grupo Gramática & Texto desenvolve investigação sobre um conjunto diversificado de fenómenos gramaticais e textuais / discursivos a partir de abordagens que incluem e relacionam diferentes perspectivas e quadros teóricos.

Uma das características relevantes deste Grupo prende-se com o facto de este incluir, na sua equipa, investigadores de áreas da linguística e formações teóricas distintas. Assim, o trabalho desenvolvido tende, naturalmente, para que a análise de formas, construções e textos seja feita tendo preocupações de natureza transcategorial e transdisciplinar. Os trabalhos apresentados regularmente nestes Workshops são um bom exemplo desta prática de investigação. Considera-se, por isso, que a diversidade de pontos de vista sobre uma mesma temática é um contributo essencial para uma dinâmica de debate e de complementação de análise de objectos linguísticos diferenciados.

Foi tendo esta preocupação presente que, nesta apresentação, se deu relevo não só à contribuição de cada um dos grupos para cada um dos temas acima referidos, como se apostou numa possibilidade de intercepção sobre a validade (e as valências) de cada um dos grupos na construção de um programa de trabalho em que se reforce um cruzamento de saberes e de práticas de investigação.

Nesse sentido, os investigadores do Projecto **PROGRAMMA** e do projecto **PRETEXTO** construíram um paradigma de questões, que, em última análise, permitem definir pontos de convergência e de complementação dos temas e dos problemas suportam – e organizam – os diferentes tópicos de investigação que caracterizam cada um dos grupos.

Assim, para o Projecto **PROGRAMMA**, é importante questionar o texto sobre a aplicabilidade do modelo ao tratamento de fontes escritas para estudos diacrónicos, sobre a previsibilidade da definição de género associado a marcas linguísticas predominantes / específicas (p. ex., ocorrência de um dado tempo gramatical) e saber qual a utilidade para o ‘texto’ de estudos sobre unidades ‘micro’ (p.ex., sufixos, prefixos, preposições,).

Por sua vez, o Projecto **PRETEXTO** faz incidir as suas questões sobre a possibilidade de a descrição de (alguns dos) processos de gramaticalização e/ou de lexicalização beneficiar do recurso a factores contextuais (de actividade / de género), sobre a utilidade do texto – enquanto objecto empírico – ser (ou poder ser) (para a gramática) mais do que o lugar de ocorrência de formas (ou de ‘agenciamento de formas’ e, finalmente, sobre se o trabalho de (formalização em) gramática pode integrar de alguma forma uma vertente retorico-hermenêutica, ou uma orientação para o agir.

As questões acima propostas constituem elas próprias uma orientação de trabalho futuro.

Os WGTs são (e continuarão a ser), por isso, no nosso entender, o lugar de aferição deste complexo, mas interessante, programa de investigação.

Clara Nunes Correia

Maria Antónia Coutinho